

Etnofarmacopeia do Terreiro de Candomblé de Òsànyín: Um relato sobre a produção de óleos essenciais no Terreiro de Candomblé da Iyalorixá Òdòmíróòsódún na Serra do Mulungu - Água Branca - Alagoas / Brasil.

Ethnopharmacopeia of the Candomblé Terreiro of Òsànyín: A report on the production of essential oils at the Candomblé Terreiro of Iyalorixá Òdòmíróòsódún in Serra do Mulungu - Água Branca - Alagoas / Brazil.

Etnofarmacopea del Terreiro de Candomblé de Òsànyín: Un relato sobre la producción de aceites esenciales en el Terreiro de Candomblé de la Iyalorixá Òdòmíróòsódún en Serra do Mulungu - Água Branca - Alagoas / Brasil.

TOMÁZ, Alzení de Freitas

Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - UNEB/PPGECOH, membra da SABEH e Pesquisadora da Nova Cartografia Social
E-mail: alzenitomaz@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3661-797X>

ARAÚJO, Luiz Gustavo Nóia

Graduando em Bacharelado em Farmácia (UNIRIOS), membro da SABEH e Pesquisador da Nova Cartografia Social do Núcleo São Francisco
E-mail: noiaaraujol@gmail.com

MARQUES, Juracy

Professor da UNEB; membro da SABEH, Coordenador do grupo de Pesquisa em Ecologia Humana/UNEB
E-mail: juracymarques@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2020-1785>

Recebido: 23/05/2024 | Revisado: 06/06/2024 | Aceito: 25/05/2024 | Publicado: 30/06/2024
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12549396>

RESUMO - A cosmovisão dos Povos de Terreiros, está ligada, intrinsecamente, ao uso das plantas medicinais por terem relação direta com as divindades como Orixas, Inkisis e Caboclos, para os cuidados com a saúde física, mental e espiritual das pessoas. O Terreiro de Candomblé de Òdòmíróòsódún de Òsànyín, o Orixá da medicina natural, desenvolve atividades de cultivos e extração das plantas medicinais na produção de óleos essenciais numa perspectiva de afirmação das práticas ancestrais na Serra do Mulungu, zona rural do município de Água Branca – AL, localizada numa região de montanha e que possui em seu entorno áreas de Caatinga. O método utilizado para este trabalho foi o de observação participante e estudos bibliográficos que conduziu para este relato de experiência. A prática ancestral acontece, a partir Artigo 03 vol 10 n 11 do cultivo das plantas medicinais de forma agroecológica e do extrativismo das plantas da Caatinga para extração dos óleos essenciais, uma substância volátil liberada pelas plantas aromáticas, produzida através do método de hidrodestilação, destilação por arraste a vapor e prensagem a frio. A experiência empírica constatou os efeitos de natureza participativa que envolve integrantes do Terreiro e outras comunidades e povos tradicionais. O uso terapêutico se dá a partir de banhos, inalação, aromatizadores e massagens que, associado a outros óleos vegetais dissolvidos, contribuem para o relaxamento, controle de dores musculares, além do equilíbrio emocional. A potência e a bioatividade dos óleos essenciais passaram a ser importante ferramenta de saúde e bem viver.

Palavras-chave: Saúde. Orixá. Povos de Terreiros. Plantas Medicinais

ABSTRACT - The worldview of the People of Terreiros is intrinsically linked to the use of medicinal plants as they have a direct relationship with deities such as Orixas, Inkisis and Caboclos, to care for people's physical, mental and spiritual health. The Terreiro de Candomblé de Ôdòmíróòsódún de Ôsányin, the Orixá of natural medicine, develops cultivation activities and extraction of medicinal plants in the production of essential oils with a view to affirming ancestral practices in Serra do Mulungu, a rural area in the municipality of Água Branca – AL, located in a mountain region and surrounding areas of Caatinga. The method used for this work was participant observation and bibliographic studies that were conducted for this experience report. The ancestral practice is based on the cultivation of medicinal plants in an agroecological way and the extraction of Caatinga plants to extract essential oils, a volatile substance released by aromatic plants, produced through the method of hydrodistillation, steam distillation and pressing, in cold. The empirical experience confirmed the effects of a participatory nature that involve members of the Terreiro and other traditional communities and peoples. Therapeutic use occurs through baths, inhalation, aromatizers and massages which, associated with other dissolved vegetable oils, contribute to relaxation, control of muscle pain, in addition to emotional balance. The potency and bioactivity of essential oils have become an important tool for health and well-being

Keywords: Health. Orisha. Peoples of Terreiros. Medicinal Plants

RESUMEN - La cosmovisión del Pueblo de Terreiros está intrínsecamente ligada al uso de plantas medicinales ya que tienen una relación directa con deidades como Orixas, Inkisis y Caboclos, para cuidar la salud física, mental y espiritual de las personas. El Terreiro de Candomblé de Ôdòmíróòsódún de Ôsányin, el Orixá de la medicina natural, desarrolla actividades de cultivo y extracción de plantas medicinales en la producción de aceites esenciales con miras a afirmar prácticas ancestrales en la Serra do Mulungu, zona rural del municipio de Água Branca – AL, ubicada en una región montañosa y alrededores de Caatinga. El método utilizado para este trabajo fue la observación participante y los estudios bibliográficos que se realizaron para este informe de experiencia. La práctica ancestral se basa en el cultivo de plantas medicinales de forma agroecológica y la extracción de las plantas de Caatinga para extraer aceites esenciales, sustancia volátil liberada por las plantas aromáticas, producida mediante el método de hidrodestilación, destilación al vapor y prensado en frío. La experiencia empírica confirmó los efectos de un carácter participativo que involucra a miembros del Terreiro y otras comunidades y pueblos tradicionales. El uso terapéutico se da a través de baños, inhalaciones, aromatizantes y masajes que, asociados a otros aceites vegetales disueltos, contribuyen a la relajación, control de dolores musculares, además del equilibrio emocional. La potencia y bioactividad de los aceites esenciales se han convertido en una herramienta importante para la salud y el bienestar.

Palabras clave: Salud. Orixá. Pueblo de Terreiros. Plantas medicinales

INTRODUÇÃO

O universo dos Povos de Terreiros é marcado por uma cosmovisão ligada diretamente ao uso das plantas medicinais. Nos estudos de Camargo (2014) essas plantas têm ligação direta com divindades como, Orixás, Inkisis, Caboclos, entre outros. A importância da relação com as plantas se dá, principalmente, a partir do cuidado com a saúde física, mental e espiritual das pessoas.

O modo de vida dos Povos de Terreiros é construído, sobretudo, a partir de territorialidades espirituais e religiosas, que se conectam com os sistemas da natureza. O ar, a água, a terra, as plantas, as pedreiras e todos os elementos que consistem na natureza

estão relacionados ao sistema de crença dos Povos Afro-brasileiros. Por exemplo, uma cachoeira, para a nação Iorubá, é a morada de Oxum, a deusa da água doce; para a civilização Bantu, a mesma cachoeira é uma Inquice ou Nkisi (termo da língua Bantu), considerada a própria divindade.

Os Povos de Terreiro do Sertão Semiárido Brasileiro, adquiriu um profundo conhecimento sobre as plantas da Caatinga e seus diversos usos. Muitas dessas plantas são utilizadas pelos Povos Originários desde tempos remotos e fazem parte dos rituais sagrados, trazendo inúmeros benefícios, inclusive, poderes de alterar a consciência a ponto de acessar caminhos do autoconhecimento, como infere Camargo (2014) que menciona a utilização da ayahuasca, chacrona, espécies amazônicas, assim como Jurema (*Mimosa tenuiflora*), uma espécie endêmica do Brasil, bastante utilizada pelos Povos Originários da Caatinga, para alcançar as causas de doenças que podem ser de fundo material ou espiritual.

A cosmologia dos Povos de Terreiro adquirida e/ou fundida nas práticas ritualistas dos Povos Indígenas, demarca um alto nível de conhecimento farmacológico com conteúdo sagrado potente, terapêutico e curativo. Esse fenômeno compõe um arcabouço de relações semióticas que constitui uma polissemia de conhecimentos marcados por práticas farmacológicas e ritualísticas (Bispo dos Santos, 2023).

Nego Bispo (2023) compartilha o conhecimento marcado pela ideia de que esses conhecimentos se transformam em tradições, repetições da confiança que se tem em relação à natureza. Para ele, o quilombo, os terreiros, são sistemas cosmológicos de relações orgânicas com a vida, dos quais se tira aquilo que a natureza é capaz de repor e, ao mesmo tempo, aquilo que somos capazes de recriar, como plantar árvores, coletar frutos, plantar ervas e colher saúde. Para isto, adubar a terra é agradá-la, para dar origem a outras vidas.

No Alto Sertão de Alagoas, na cidade de Água Branca, Serra do Mulungu, experiências ancestrais estão sendo desenvolvidas através do cultivo de diversas espécies de plantas medicinais pela comunidade do Terreiro de Candomblé ligado ao Orixá Òsányin, o Orixá ligado às plantas medicinais ou o Nkisi Katendé, aquele que é o próprio princípio ativo das plantas medicinais. Algumas das ervas cultivadas e extraídas para a confecção de óleos essenciais, banhos e infusões, algumas são plantadas e outras são coletadas nas regiões de montanha, que possui características de restinga e em áreas de Caatingas.

METODOLOGIA

O Presente estudo intitulado “Etnofarmacopeia do Terreiro de Candomblé de Òsànyìn: Um relato sobre a produção de óleos essenciais no Terreiro de Candomblé da Iyalorixá Òdòmíróòsódún na Serra do Mulungu - Água Branca - Alagoas / Brasil”, tem o objetivo de relatar as práticas coletivas de plantio, extração de plantas medicinais e a produção de óleos essenciais numa perspectiva de cultura ancestral.

A metodologia utilizada para a pesquisa é empírica sobre a prática farmacológica do Povo de Terreiro, foi realizada com a técnica de Observação Participante Completa, na qual os membros da pesquisa estiveram in loco e diretamente integrados à ação do estudo. Embora haja limitações objetivas deste método, foi possível superá-las através de notas de campo, reflexões coletivas e a análise bibliográfica. A coleta de dados também contou com a coparticipação direta da Iyalorixá Alzení Tomáz, no processo de reflexão e escrita conjunta deste trabalho.

As fontes bibliográficas utilizadas, trouxeram a Nova Cartografia Social dos Povos de Terreiro, produzida pelo Núcleo de Pesquisa do São Francisco, a obra de Camargo: “As Plantas Sagradas Mediciniais e o Sagrado” (2015) e o livro de Òsànyìn: “O Segredo e Mistério das Folhas Sagradas” (2019) de autoria da pesquisadora Alzení Tomáz, além de outras fontes complementares. O mapa mental abaixo, figura 2, corresponde a uma síntese sobre os passos metodológicos.

Figura 1. Mapa mental do processo metodológico e técnica utilizada na pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A Serra do Mulungu, localizada na cidade de Água Branca - AL, tem sido palco da preservação e cultivo de diversas espécies de plantas medicinais, cultivadas pela comunidade do Terreiro da Iyalorixá Òdòmìròòsódún. Um recém Terreiro de Candomblé constituído após a Iyalorixá Alzení Tomáz, cuja dijina é Òdòmìròòsódún, realizar o ritual sacerdotal de sete anos, pelo qual recebeu o diploma, passando de Mãe Pequena (Iyakekeré) para Mãe de Santo (assumindo seu próprio Terreiro). O Terreiro de Candomblé é dedicado ao Orixá Òsányìn, a divindade que, segundo Tomáz (2019), é o grande médico que conhece os segredos da cura e o mistério da vida, especialista no poder curativo das plantas. Sobre as características deste Orixá, uma síntese cosmológica dos Povos de Terreiro foi trazida para a obra de Tomáz que define:

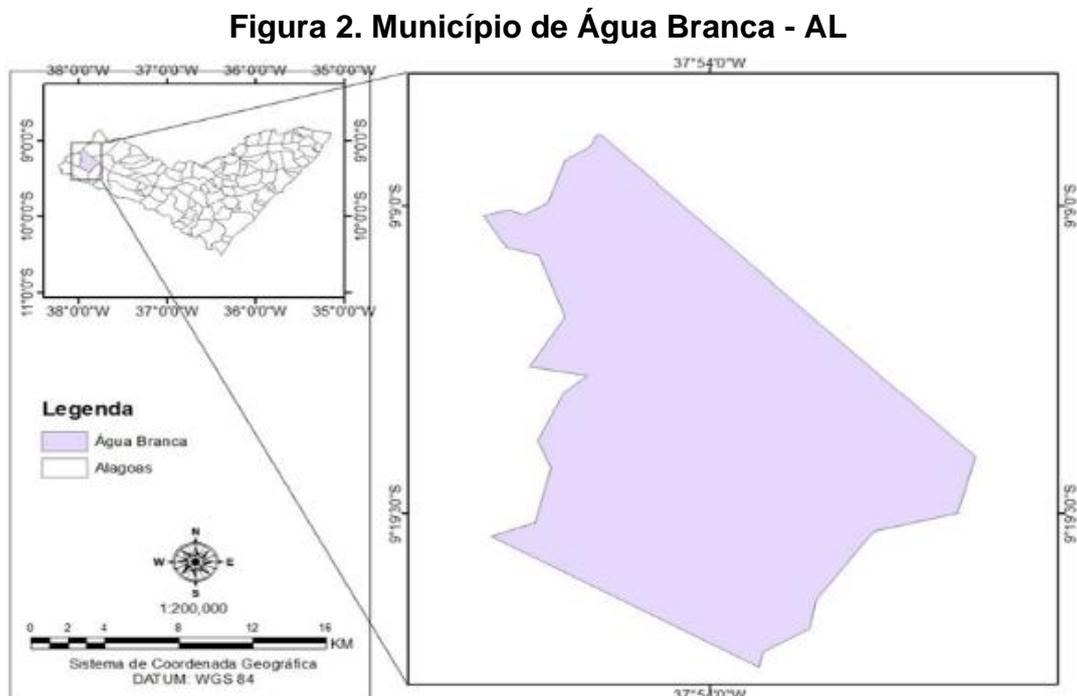
Òsányìn é um Orixá que possui os mistérios das folhas, conhece sua força e poder curativo e é o dono de todas elas. Òsányìn é a resposta do adocimento da vida, das tristezas e das dificuldades. É o Orixá do tempo que livremente percorre os caminhos das sensações, do bem-estar, da saúde (Tomáz, 2019, p. 81).

Alzení Tomáz, além de Iyalorixá, é também pesquisadora e, trouxe no seu livro “Òsányìn: Os Segredos e Mistérios das Folhas Sagradas”, fonte bibliográfica deste trabalho, seus conhecimentos acerca da experiência com essa divindade. Para além da escrita, sua prática consiste no desenvolvimento de ações em torno do cultivo das plantas medicinais e da preservação em torno das espécies vegetais e das águas. Ela vem se dedicando à pesquisa sobre a Natureza como sujeito de direitos e o bem viver, no campo da Ecologia Humana e Gestão Socioambiental.

Sua vivência comunitária em torno do cultivo de plantas medicinais já vem sendo realizada há, pelo menos, vinte anos, junto aos Povos e Comunidades Tradicionais e em práticas coletivas para o uso terapêutico, através da criação dos Jardins das Plantas Sagradas, implementadas e incentivadas em diversas comunidades de Terreiros e Aldeias indígenas. Este relato, portanto, foca na extração de óleos essenciais das plantas cultivadas e extraídas especificamente nesta região do município de Água Branca – AL.

A Serra do Mulungu está localizada numa região de microclima, area de montanha do município de Água Branca, situado no Alto Sertão do Estado de Alagoas, a cidade possui uma altitude média de 570 metros em relação ao nível do mar, com condições de temperatura e precipitação bem diversas, com umidade mais elevada e temperaturas mais amenas (Melo, 2014). São regiões de inúmeras nascentes de água que confluem em

cachoeiras e aguadas que alimentam o Rio São Francisco. Pode-se observar nessa região, inúmeras plantas utilizadas por comunidades tradicionais para usos medicinais, alimentícios e terapêuticos. A figura 2 abaixo, demonstra a localização deste município.



Acompanhar esse processo junto ao Terreiro de Òsányìn, foi também uma das tarefas como estudante de farmácia, para compreender esse universo de valores do cultivo e o uso racional da terra e da água, assim como o da coleta e processamento das plantas para a extração de óleos essenciais, com a perspectiva de posterior análise laboratorial na Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII de Paulo Afonso – BA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante constatar que os óleos essenciais consistem em ingredientes naturais obtidos de fontes puras, com grande potencial de poder de ação e proporcionam um jeito natural do cuidado com o corpo e a mente. As plantas são organismos vivos, possuem um ciclo de vida, com necessidades e dificuldades diferentes em cada fase desse ciclo. Muitas vezes, os princípios ativos que buscamos em uma planta são produzidos como mecanismo

de defesa contra adversidades naturais (VISHWA Aroma, 2018).

É imprescindível o cultivo consciente, que respeite ao mesmo tempo a particularidade de cada espécie e a sua biodiversidade natural. Assim, o cuidado com a terra e a água, é essencial para a manutenção dos ecossistemas. Isto porque, a montanha sertaneja, apesar de ser uma região de microclima, a falta de água em períodos de estiagem e as mudanças climáticas podem trazer consequências dramáticas.

Segundo a pesquisadora Zélia de Almeida (2011), a utilização de plantas medicinais tornou-se um recurso terapêutico de grande aceitação pela população, mas ainda enfrenta críticas no universo da comunidade médica. Mesmo diante do crescimento das atividades de investigação científica para comprovação da sua eficácia e segurança, esses trabalhos ainda são muito incipientes, dada a farmacopeia natural existente em nossa biodiversidade ecológica estarem sob situação de risco, nesse sentido, Almeida problematiza a falta de pesquisa no campo etnofarmacológico e aponta alguns fatores:

As pesquisas etnofarmacológicas e etnobotânicas no Brasil são assuntos controversos, considerados por alguns “um grande desafio”. A tão cobiçada flora brasileira e sua famosa biodiversidade, constituída de um infinito número de espécies vegetais, vem sendo progressivamente destruída, perdendo-se também as informações sobre plantas medicinais tropicais, conhecimentos etnomédicos tão ricos e distintos e seus diversos matizes, sendo eles de origem africana, indígena e europeia (Almeida, 2011, p. 43).

Para Almeida (2011), a virtude do conhecimento das plantas medicinais por parte dos humanos, confunde-se com a própria história para suprir suas necessidades básicas. O ser humano, ao depender fundamentalmente da natureza para sua sobrevivência, aprendeu a utilizar-se das plantas medicinais para curar-se. Os Povos e Comunidades Tradicionais sempre se valeram dos vegetais, folhas, caule, raízes, frutos para sua saúde física e mental. O Terreiro de Candomblé de Òdòmíróòsódún, na Serra do Mulungu, é uma dessas experiências implementadas no cultivo das plantas medicinais, no extrativismo vegetal das plantas e na produção dos óleos essenciais numa prática ancestral de cultivo, extração e usos.

O espaço onde localiza-se o Terreiro é uma pequena área rural que se encontrava bastante degradada, em face do esforço de produção que existiu por ali, as erosões e o solo compactado trouxeram desafios no processo de transição agroecológica, contudo, a demanda de degradação vem sendo sanada com o plantio de guandu (*Cajanus cajan*), árvores nativas, apícolas e frutíferas, assim como o plantio de ervas medicinais no sistema

de terraceamento em curvas de níveis.

Para a geração da matéria-prima vegetal cultivável na Serra do Mulungu, as técnicas de terraceamentos agroecológicos são formadas com compostagem de cama baixa para manter a umidade e a drenagem da água, uma vez que o solo é bastante argiloso em períodos de estiagem, aspectos que trazem, às áreas cultiváveis, profundo danos, considerando que suas vertentes são muito inclinadas. Sobre este campo, a Embrapa vem desenvolvendo inúmeros estudos que se conectam com as técnicas utilizadas pela Comunidade de Terreiro, conforme a figura 3, abaixo representada,

Os sistemas de produção agroecológica favorecem o plantio de ervas medicinais, que associado ao clima, a região e os solos nutritivos trazem uma grande influência na qualidade e na preservação das características desejadas das plantas no uso medicinal. A compostagem e o controle de pragas de forma natural também são pontos importantes para um bom produto medicamentoso (EMBRAPA, 2010)

Figura 3. Área de cultivo em terraceamento com compostagem e curva de nível, preparação do solo, Serra do Mulungu.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Como estamos tratando de plantas cuja finalidade é servir de medicamento, o cultivo deve ser preferencialmente agroecológico, isto é, sem uso de agrotóxicos ou outras substâncias químicas, já que eventuais resíduos de pesticidas ou outros produtos tóxicos podem causar muito mais danos à saúde que o benefício procurado na planta medicinal.

Ainda deve se levar em consideração, que a Serra do Mulungu, numa altitude média de 570m, como já inferida anteriormente, próxima a cidade de Água Branca – AL, teve que potencializar a vegetação com plantas nativas, como barreiras de contenção natural para sanar possíveis resíduos poluidores. A região possui clima ameno e úmido, características que, somadas ao tipo de solo, podem imprimir condições especiais para o cultivo das

plantas com essas finalidades medicinais. Veja a figura 4, as imagens refletem a prática de cultivo por terraceamento.

Figura 4. Plantio de Alecrim de Caco na Serra do Mulungu (à esquerda) e cultivo de capim santo e capim limão (à direita) na Serra do Mulungu em canteiro terraceado, com técnica de cama baixa de compostagem



Fonte: Acervo da pesquisadora.

As boas práticas e o cultivo agroecológico de plantas medicinais e aromáticas, apresenta-se como uma atividade de grande potencial local e sustentável para a família, sobretudo, quando possui uma base comunitária protagonizada por Mulheres, no coletivo Erveiras do Axé. Embora a Serra do Mulungu seja um lugar de difícil acesso pelas condições de suas estradas, a comunidade local faz esforço de manutenção e adequação própria, sem nenhuma presença do poder público local.

Estudos da Embrapa (2010) demonstram em pesquisas agronômicas, que hoje há um foco na produção de matéria-prima de qualidade, no que se refere às plantas medicinais, tanto do ponto de vista fitoquímico quanto microbiológico, livre de agroquímicos, acesso fácil e constante ao recurso natural e baixo custo de implantação e manutenção:

A presença de princípios ativos na matéria prima produzida é o que determina o valor terapêutico dessas espécies. A quantidade e a qualidade destas substâncias podem ser influenciadas por fatores externos como, por exemplo, altitude, latitude, luz, temperatura e umidade. Tais efeitos podem ser minimizados aplicando-se práticas agrícolas adequadas como a seleção de espécies, material de propagação de qualidade, o condicionamento do solo, compostagem, adubação verde, biofertilizantes, o arranjo espacial e temporal de plantas, associação de plantas, rotação de culturas, o manejo fitossanitário e de espécies concorrentes, controle biológico, fornecimento de água de qualidade e quantidade satisfatória, entre outras (Embrapa, 2010, p. 2).

Os valores sinérgicos das espécies promovem serviços ecológicos importantes

para o ecossistema da Serra do Mulungu, a reciclagem de nutrientes com folhagens secas ou verdes nutrem a terra, faz uso racional da água e estabelece relações ecossistêmicas baseadas em interações com o sistema solar e lunar para a produção, assim como para sua colheita.

A Coleta de Ervas

Além do cultivo, ervas medicinais do Bioma Caatinga são extraídas para uso de feitiço dos óleos essenciais, conforme Figura 5.

A Iyalorixá Òdòmírósóòdún, se utiliza do sistema solar e lunar para realização da coleta. É importante conhecer o calendário lunar e compreender os efeitos das fases da lua no ciclo de vida das plantas, especialmente o período de lua cheia, que é considerado o melhor momento para se realizar a coleta das ervas porque, nesse momento, se mostram com maior potencial energético. É importante, também, tanto no cultivo quanto no extrativismo, o horário da extração da planta, que deve ser considerado de acordo com o sistema ritualístico. Por exemplo, não se coleta as plantas ao meio-dia, essas devem ser coletadas pela manhã ou à tarde quando o sol já está ameno.

Figura 5: Coleta de Alecrim de vaqueiro



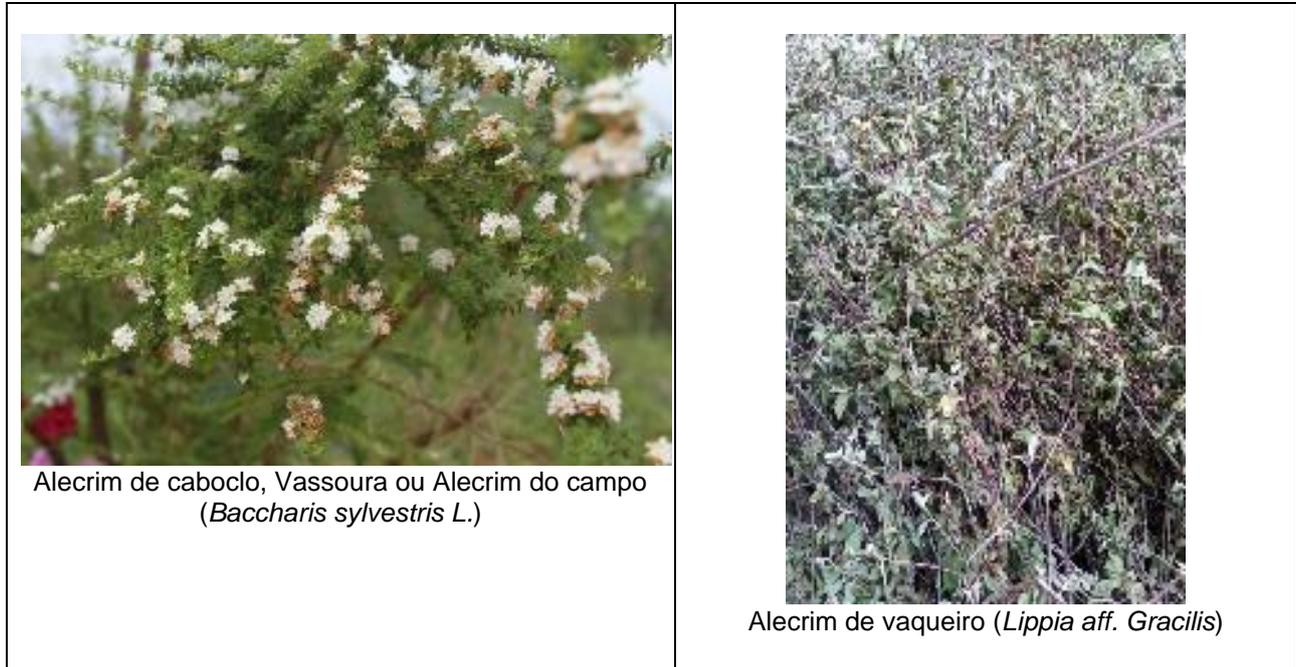
Fonte: Acervo da pesquisadora

Há também, uma ritualística no processo de coleta das ervas medicinais, que se dá

a partir do toque suave das mãos no chão para que se descarregue as energias negativas da pessoa que coleta, seguido do “paó” (sequência de palmas) pedindo permissão ao dono da planta para realizar a coleta e, por fim, a saudação ao senhor das folhas, - Òsányìn, isso acontece de modo que se retira somente a quantidade necessária para utilização do preparo (Tomáz, 2019).

Algumas das ervas cultivadas e extraídas são conhecidas popularmente como Alecrim-de-caco, Alecrim-de-cheiro ou Alecrim-de-jardim (*Rosmarinus officinalis* L.); Capim nagô, Capim caboclo ou Capim São José (*Cymbopogon Densiflorus*); Arruda ou Arruda-de-jardim (*Ruta graveolens*); Alecrim de caboclo, Vassoura ou Alecrim do campo (*Baccharis sylvestris* L.) e Alecrim de vaqueiro (*Lippia aff. Gracilis*), capim limão ou capim-cidrô (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), Alecrim-pimenta (*Lippia organoides*), entre outras (Souza, Ferreira e Soares, 2023). Ambas as espécies são encontradas em áreas de Caatinga. Os Alecrins de Caboclo, Vaqueiro e Pimenta, além dos Campins, também são cultivadas nas áreas da Serra, no Território do Terreiro de Candomblé de Òsányìn.

Figura 6: Arqueologia Ecológica da Plantas Sagradas do Terreiro de Òsányìn





Alecrim-de-caco, Alecrim-de-cheiro ou Alecrim-de-jardim (*Rosmarinus officinalis* L.)



Alecrim-Pimenta (*Lippia origanoides*)



Capim limão ou capim-cidró (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf)



Capim nagô, Capim caboclo ou Capim São José (*Cymbopogon densiflorus*)

Fonte: Acervo da pesquisadora

Segundo Souza, Ferreira e Soares (2023), o alecrim-de-caboclo (*Baccharis sylvestris* L.), é fonte de cura espiritual para a cosmologia do Povo Pankararu, sendo utilizada para tratar de gripes e resfriados. Contudo, no Terreiro de Òdomiróòsodún têm sido produzido ao longo dos últimos anos o óleo essencial extraído dessa planta. Empiricamente, pôde-se observar que diversos Povos Indígenas, assim como outros Povos de Terreiro, já utilizam essa planta para fins medicinais (Nova Cartografia Social dos Povos

de terreiros de Paulo Afonso, 2023).

Figura 7: Composição de mel com óleo essencial de alecrim de Vaqueiro como lambedor e coleta



Fonte: Acervo da pesquisadora

A produção de óleo essencial de alecrim de vaqueiro (*Lippia* aff. *Gracilis*.), tem se dado a partir da coleta da planta na comunidade Lajeiro do Couro, região de Caatinga, localizada na cidade de Água Branca - AL e no território Indígena Pankararu Opará em Jatobá – PE. A coleta é cedida e acompanhada pelo Pajé Jaguriça, o produto final também é compartilhado com a comunidade local. O óleo essencial extraído da planta tem sido utilizado na produção de lambedores artesanais com a finalidade de tratar bronquite, resfriados e tosse, conforme imagem 7 acima. Gomes, Nogueira e Moraes (2011) afirmam que diversas espécies de *Lippia* são usadas pela medicina popular para tratamento dessas doenças e que ainda possuem grande potencial antimicrobiano contra fungos e bactérias.

Importante inferir, que a extração do óleo por parte da Comunidade de Terreiros, acontece pela necessidade do uso terapêutico como: banhos, inalação, aromatizadores e massagens, que associado a outros óleos vegetais dissolvidos, que contribuem para o relaxamento, controle de dores musculares, além do equilíbrio do estado emocional.

Extração de Óleo Essencial

Os óleos essenciais são substâncias naturais armazenadas e liberadas pelas plantas aromáticas que possuem metabólitos secundários, são extremamente voláteis, possuem aromas distintos e propriedades diversas. Segundo Busato, Silveira, Costa e

Junior (2014), a depender da forma de extração, a composição do óleo pode variar significativamente. Cada um dos óleos essenciais tem o seu perfil fitoquímico e formas diferentes de uso.

A potência farmacológica dos óleos essenciais é muito intensa porque se origina, principalmente, das plantas aromáticas e de qualquer de suas partes. Os principais métodos de extração são: enfloração, hidrodestilação, extração por solventes orgânicos, extração por fluido supercrítico, destilação por arraste a vapor e prensagem a frio (Almeida; Almeida; Gherardi, 2020).

No caso do Terreiro de Òdòmíróòsódún, os óleos essenciais são extraídos das folhagens das plantas através da técnica de arraste a vapor. A hidrodestilação das ervas medicinais é um processo que, assim como o arraste a vapor, possibilita a extração do óleo essencial e do resíduo sobrenadante chamado de hidrolato. A preparação, com seus variados usos, está intrinsecamente relacionada ao modo tradicional de manipulação das ervas medicinais no referido Terreiro de Candomblé, no qual a comunidade se refere como etnofarmacopeia de Òsányìn.

A preparação do óleo essencial no Terreiro de Òdòmíróòsódún se dá de maneira coletiva. No processo de produção, cada pessoa fica responsável por uma etapa do feito, por exemplo, uma pessoa faz o manejo da erva, outra separa por quantidade, uma monta o equipamento e outra fica responsável pelo controle e administração da extração, separando o hidrolato do óleo essencial.

Em uma das produções do Óleo essencial de capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf) pela comunidade do Terreiro de Òdòmíróòsódún, foi utilizado 5L de água e 2kg de capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), o processo de destilação iniciou-se às 15:04 e às 15:32 atingiu uma temperatura de 97°C, então tivemos a primeira saída do hidrolato, logo após, às 15:37, podemos observar a saída das primeiras gotas do óleo essencial, a destilação teve seu fim às 18:10 e a produção rendeu 1,4L do hidrolato e 10ml do óleo essencial.

A prensagem a frio também é uma técnica utilizada para extração do óleo vegetal retirado, principalmente, das sementes das plantas, como o gergelim, girassol, semente de moringa, entre outros, veja figura 8.

Figura 8: Óleos vegetais, retirados das sementes de moringa (moringa oleífera)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Todo o aproveitamento das plantas é feito, desde as folhas para extração do óleo essencial, as flores para a produção do floral até as sementes para a extração do óleo vegetal. Também é aproveitado os resíduos da produção do óleo essencial, são eles: o bagaço e o hidrolato, com a finalidades diversas, como a inalação, uso em difusores, evaporação, spray, vaporizador, banhos, massagens, escalda pés, conforme imagem 9.

Figura 9: Ervas para banhos, escalda pés e chás (Tomáz, 2023)



Fonte: Acervo da pesquisadora

No Terreiro de Òdòmíróòsódún utilizamos o óleo essencial para produzir mel aromatizado, banhos espirituais, géis de massagem, entre outras combinações. O hidrolato, por sua vez, é utilizado para o feitiço de banhos espirituais, escalda-pés e infusões. Resíduos como o bagaço voltam de onde vieram para compor a nutrição da terra para outros cultivos de ervas medicinais, restabelecendo, assim, o ciclo da vida das plantas. Outros produtos de beneficiamento vindos das plantas, são os defumadores artesanais, óleos vegetais, geleias, doces caseiros e vinhos. A maioria da produção é para usos na própria comunidade, porém, outra parte é disponibilizada para povos e comunidades tradicionais que fazem diversos usos terapêuticos, a partir da sua própria cosmologia.

A comunidade de Terreiro também, realiza, a partir de estudos bibliográficos, panfletos (figura, 10) de orientação para a utilização de florais, óleos essenciais de folhas, frutos, flores e sementes (figura 11). Um pequeno laboratório de estudos denominado Rizhome, traz as essências, especialmente das plantas da Caatinga e as cultivadas na Serra do Mulungu.

Figura 10. Panfleto com orientações sobre a propriedade das plantas



Fonte: Acervo da pesquisadora

Os óleos essenciais são substâncias extremamente voláteis, concentrados. Uma gota equivale a cerca de 24 xicaras da planta, o que exige um uso responsável, equilibrado e consciente (Gomes, et al, 2011). Os princípios que norteiam a aromaterapia, consiste principalmente no uso responsável. Isto porque, o óleo essencial deve ser diluído antes de ser aplicado diretamente na pele. Sua diluição deve ser feita nos veículos carreadores que são os óleos vegetais de sementes, como a moringa, gergelim e girassol que são os mais confeccionados no Terreiro de Candomblé, como já demonstrado na figura 8.

Figura 11: Produtos para troca de saberes



Para além dos estudos bibliográficos, o Terreiro vem dialogando com professores da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com o propósito de iniciação da análise química laboratorial dos óleos essenciais, com orientações científicas para os seus diversos usos. O que pode trazer uma melhor utilização da produção artesanal e mais segurança no uso das plantas medicinais, com as qualificações e possíveis registros.

Nesse aspecto, a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26, de 2014 que dispõe sobre “o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos”, dispensa o registro em seu parágrafo 9º que infere: “não são objeto de registro ou notificação as preparações elaboradas pelos povos e comunidades tradicionais do país sem fins lucrativos e não industrializadas” (Brasil, RDC, 26, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Terreiro de Candomblé de Òsányìn é dirigido pela Iyalorixá Òdòmíróòsódún, que possui nas plantas medicinais sua principal fonte de energia cosmológica e ritualística. Òsányìn é o Orixá das plantas medicinais, mas, também, é Katendé um Inkisi, que na cultura Bantu é o próprio princípio ativo das ervas medicinais. Considera que o reino dos vegetais possui as propriedades da cura do corpo, da alma e do espírito.

Diante do exposto, é possível afirmar que acessar os segredos das plantas, é desvendar o que a Natureza nos propicia para alcançar as sensações de bem-estar, saúde e dar sentido à vida. Para desvelar os mistérios das plantas é necessário ter respeito pela Natureza, promover o equilíbrio e deixar a vida fluir em todas as suas dimensões, através do método ancestral de extração dessas substâncias no Terreiro de Candomblé de Òsányìn.

Assim, ao longo da pesquisa foi possível observar que o plantio, a extração e a confecção dos óleos essenciais na Serra do Mulungu, é a maneira de garantir que os mistérios sagrados do grande sábio médico da natureza Òsányìn, sejam preservados e cuidados, através de técnicas agroecológicas, do uso racional da terra e da água e da utilização das plantas com o respeito que a Natureza, como detentora de direitos, merece. Para além da atividade prática da comunidade, há um esforço de conhecer, através de estudos fitoterápicos e laboratoriais, a potência e a bioatividade dos óleos essenciais como ferramenta das terapias integrativas de saúde e bem viver.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jhenyfer Caroliny de; ALMEIDA, Priscilla Prates de; GHERARDI, Sandra Regina Marcolino. **Potencial antimicrobiano de óleos essenciais: uma revisão de literatura de 2005 a 2018**. Nutritime Revista Eletrônica, Sandra Regina Marcolino Gherardi, v. 17, p. 8623-8633, fev. 2020.

ALMEIDA, MZ. **Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea**. In: Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer** / Antônio Bispo dos Santos; imagens de Santídio Pereira; texto de orelha de Malcom Ferdinand. São Paulo: Ubu Editora/PISEGRAMA, 2023.

BRASIL, RDC nº 26, RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014, do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

BUSATO N. V., SILVEIRA J. C., COSTA A. O. S. da, COSTA JUNIOR E. F. da. **Estratégias de modelagem da extração de óleos essenciais por hidrodestilação e destilação a vapor.** Cienc Rural [Internet]. 2014Sep;44(9):1574–82. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20121330>

CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda. **As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil/** Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo. - 1ª ed. - São Paulo: Ícone, 2024.

EMBRAPA. **Cultivo Agroecológico de Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Ornamentais Cultivo Agroecológico de Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Ornamentais.** EMBRAPA, Corumbá-MS, 2010.

GOMES S. V. F., NOGUEIRA P. C. L., MORAES V. R. S. **Aspectos químicos e biológicos do gênero Lippia enfatizando Lippia gracilis Schauer.** Eclet Quím [Internet]. 2011;36(1):64–77. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-46702011000100005> https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:o9yIGHPPrF1YJ:https://www.researchgate.net/profile/Sandra_Gherardi/publication/339513003_Potencial_antimicrobiano_de_oleos_essenciais/links/5e56ca58a6fdccbeba055d53/Potencial-antimicrobiano-de-oleos-essenciais.pdf+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br (acesso em: 13/05/2025).

MELO, R. F. T. **Evolução dos depósitos de encosta no Leque Malaquias e Lagoa das Pedras no entorno do maciço estrutural da Serra de Água Branca.** 2014, 155 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. 2014.

Nova Cartografia Social dos Povos de Terreiros de Paulo Afonso: identidades e territórios de Candomblé e Umbanda no Sertão. / Alzeni de Freitas Tomáz; Juracy Marques; Bruno Heim... et.al. – Paulo Afonso, BA.: Sociedade Brasileira de Ecologia Humana – SABEH, 2023.

SOUZA, P. N. de, FERREIRA, M. R. A, SOARES, L. A. L. S. **Utilização da espécie Baccharis sylvestris por indígenas da etnia Pankararu: das práticas tradicionais às perspectivas farmacológicas – uma breve revisão.** Research, Society and Development, v. 12, n. 2, DOI:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39554>

TOMÁZ. Alzeni de Freitas. **Òsányìn: os segredos e mistérios das folhas sagradas.** [recurso eletrônico]. / Alzeni de Freitas Tomáz; ilustrações: Pâmela Peregrino; prefácio: Juracy Marques. - Paulo Afonso, BA: SABEH, 2019.

VISHWA AROMA. <https://www.formulabasica.com.br/wp-content/uploads/2015/06/guia-pratico-de-aromaterapia-vishwa-aroma-terra-flor-1-edi.pdf> (acesso, 08/05/2024).